

Qualidade ambiental das areias de praia do litoral norte gaúcho

Vanessa Teixeira da Rosa¹, Claudius Jardel Soares¹, Júlia Oscar Destro¹,
Flávia Santos Twardowski Pinto^{1*}
*Orientadora

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Osório. Osório, RS

As praias são um dos principais destinos de lazer dos moradores, tanto das cidades litorâneas quanto de diversas outras. Nesse contexto, a qualidade do ecossistema da região costeira vem se tornando cada vez mais importante por questões ambientais e de saúde pública. Até o momento, existem parâmetros de controle e qualidade para as condições de banho, em conformidade com as especificações da resolução do CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente, que definem os critérios para a classificação de águas destinadas à recreação de contato primário. No entanto, não há uma preocupação com a qualidade da areia das praias. Dessa forma, as areias se tornam também uma grande fonte de contágio de microrganismos. Este projeto tem como objetivo avaliar a qualidade sanitária das areias de cinco praias da região costeira do litoral gaúcho: Cidreira, Tramandaí, Imbé, Atlântida Sul e Capão da Canoa. Primeiramente, foi realizada a busca por informações sobre as medidas de controle sanitário. Em uma segunda etapa, foram realizadas visitas às prefeituras para verificar quais são as medidas relativas à qualidade ambiental das praias que são adotadas. Na sequência, foram definidos os pontos de coleta das amostras de areia e a realização de análises de coliformes totais, fecais e termotolerantes. Como resultados, foi verificado que as medidas de controle sanitário das praias selecionadas são realizadas pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), geralmente no período de novembro a fevereiro. No entanto, não existe controle quanto à qualidade sanitária das areias. Através das prefeituras, foi constatado que, em média, apenas 55,6% do esgoto das praias é tratado e que uma parcela do restante é desprezada diretamente no mar. Além dessa contaminação, verificou-se junto às Secretarias de Saúde, que alguns animais como cães, gatos e pássaros, bem como o acúmulo de lixo, também são responsáveis pela contaminação da areia por bactérias, fungos e verminoses. As primeiras análises já mostraram que as areias estão contaminadas com coliformes fecais, deixando esses locais impróprios para recreação. Este projeto apresenta extrema relevância, não apenas para o estado do Rio Grande do Sul, mas para todo o território nacional tendo em vista que não há uma regulamentação para determinação da qualidade das areias da beira mar.

Palavras-chave: Areia. Microrganismo. Qualidade ambiental.